



Cultivando as rosas da Vetusta

Págs. 2 e 3

Associação de ex-alunos propõe
contato contínuo com a Faculdade

Págs. 4 e 5

Diretora da DAJ fala sobre
planos da nova gestão

Pág. 7 e 8

Mulheres da Faculdade de Direito se unem em coletivo feminista

O Coletivo das Rosas, formado por alunas, professoras, servidoras e terceirizadas da Faculdade de Direito da UFMG, serve de acolhimento para mulheres que são maltratadas e violentadas

Cartola estava errado. As Rosas falam sim, e cada vez mais. Mesmo tendo ocorrido diversos casos de feminicídios e violência contra a mulher, atualmente, é possível perceber que elas estão cada vez mais em busca de seus direitos como cidadãs e não querem se calar. Foi com o objetivo de dar voz às mulheres que surgiu o Coletivo das Rosas da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG.

O Coletivo surgiu em 2014 como uma proposta das alunas do curso de Direito da UFMG, que procuraram a professora Marcela Furtado de Magalhães Gomes com a finalidade de criar um coletivo que ajudasse também na formação feminista dentro da escola, agrupando professoras, servidoras, terceirizadas e alunas. A sugestão das alunas foi abraçada pela professora que deu prosseguimento ao projeto até os dias de hoje.

De acordo com Marcela Gomes, coordenadora das atividades de acolhimento e formação feminista do Coletivo das Rosas e que também é coordenadora da Escola de Formação em Direitos Humanos do Programa Pólos de Cidadania, o coletivo trata-se de um grupo de discussões, formação e reivindicação feito por mulheres e para as mulheres.

Além da professora Marcela, as professoras Lívia Miraglia, Camila Nicácio, Rúbia Carneiro Neves, e outras professoras que foram e são convidadas para reuniões e eventos, também fazem parte do grupo. Hoje, o coletivo é formado por cerca de

15 mulheres que levantam questões da pauta do feminismo para discussões. Para Marcela Gomes, o coletivo é uma organização sociopolítica, que tem a finalidade de acolhimento e empoderamento das mulheres.

O coletivo realiza encontros que podem ser quinzenais ou mensais. “Ultimamente essas reuniões têm acontecido com as servidoras terceirizadas da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG. Ajudamos com cursos, treinamentos, palestras, criação do próprio projeto profissional delas, identificação de violência e endereçamento das ações judiciais para lidar com essas situações”, explica Marcela.

Quando alguma mulher da Faculdade sofre qualquer tipo de violência, o Coletivo das Rosas intervém para ajudar. De acordo com a professora Marcela, elas coletam

e escutam todas as denúncias sofridas dentro ou fora da Faculdade. “Em seguida, dependendo do caso, é realizada a denúncia em delegacias de mulheres, feita a orientação e encaminhamos para a DAJ em outros casos”, afirma.

A funcionária terceirizada Poliana Eulina Gonçalves da Graça Alves, responsável pela equipe de limpeza da UFMG, é um exemplo de como a ajuda do grupo pode transformar vidas. Poliana contou que participa do coletivo desde 2014, época em que passava por problemas em um relacionamento abusivo. Poliana também disse que o grupo foi e é essencial na vida dela. “Foi através do trabalho dessas Rosas que passei a olhar mais para mim, pois tinha uma autoestima muito baixa. Na ocasião, eu estava pesando 105kg e era completamente insegura. Com o grupo passei a ter coragem e a ter amor próprio”, enfatiza.



Alunas, professoras, servidoras e terceirizadas reunidas em ato no Coletivo das Rosas

Poliana relata que até hoje participa do grupo e faz todos os cursos disponíveis. “Eu adoro. Tem até aula de forró!”, comemora. Além das aulas de forró e defesa pessoal para mulheres, o coletivo realiza cursos de noções de Direito do Trabalho, impactos da reforma da previdência, terceirização, e os cursos do PRIAPP, que são de aperfeiçoamento profissional (português, matemática e direitos humanos).

Atualmente, os atos do coletivo vão se direcionando de acordo com as demandas do próprio grupo. “Começamos com uma demanda das alunas, mas, hoje, o forte do coletivo tem sido as demandas das terceirizadas da Faculdade. As demandas das professoras que tínhamos eram voltadas para creche, mas isso acaba ficando para uma política mais macro da universidade, então, o coletivo não tem atuado tanto neste caso”, pondera.

A força das Rosas

“Precisamos conscientizar as mulheres das violências que elas sofrem cotidianamente, pois, na maioria dos casos, são muito sutis. Muitas vezes as alunas, professoras, servidoras estão em situações abusivas do ponto de vista da violência psicológica e moral, mas não fazem nada, pois somos criadas em uma sociedade que banaliza demais os comportamentos violentos dos

“Discutir o papel da mulher, as suas necessidades e demandas são de extrema importância para que possamos, de fato, viver em uma sociedade mais igual.”

Marcela Gomes

homens. Dessa forma, a maioria das mulheres só sentem que há violência se houver algum tipo de agressão física e mesmo assim tem que ser muito forte ou repetida”, alerta Marcela Gomes. Para ela, os coletivos unem essas mulheres para que juntas busquem por ajuda. “Discutir o papel da mulher, as suas necessidades e demandas, é de extrema importância para que possamos, de fato, viver em uma sociedade mais igual. Para que possamos ter ações efetivas de realização da igualdade da mulher”.

Seguindo a mesma linha de raciocínio da professora, a ex-aluna da faculdade, Beatriz Simas, que também participa do coletivo desde a concepção, relata que teve uma experiência transformadora no coletivo. Ela acredita que existe um crescimento das denúncias realizadas pelas mulheres. “Talvez seja esse o motivo, o fato das mulheres estarem encontrando mais redes de apoio, se auto-organizando em grupos só de mulheres. Isso é muito importante porque assim elas ficam mais confortáveis entre si. Elas estão denunciando mais, estão conseguindo sair de relacionamentos ruins, abusivos, outros até violentos”, explica.

Para reforçar a importância do coletivo Poliana faz um apelo: “Não podemos deixar esse grupo morrer, pois sempre tem uma mulher precisando de apoio e informação. Temos que nos unir. O Coletivo das Rosas é uma válvula de escape para gente”.



COMO FAZER PARTE DO COLETIVO DAS ROSAS

Primeiros passos:

1 – Entre na página do coletivo nas redes sociais (www.facebook.com/coletivodasrosas) ou faça contato com uma das pessoas que participa dele. Também pode fazer contato pelo e-mail coletivodasrosas@gmail.com;

2 – Conte tudo o que está acontecendo. As mulheres do grupo fazem a escuta e oferecem a orientação pedagógica e jurídica;

3 – Não tenha medo e dê prosseguimento às medidas cabíveis. As mulheres do próprio grupo podem ajudar com encaminhamentos de todo o desenrolar do caso.

Quem são os ‘Amigos da Vetusta’?

Com o propósito de retribuir e manter a excelência da Faculdade de Direito, um grupo de ex-alunos criou a Associação Amigos da Vetusta



“Amigos da Vetusta” promove encontros periodicamente

Fundada em 2011, a Associação Amigos da Vetusta surgiu como um sentimento de gratidão de ex-alunos. Tudo começou quando Lucas Mendes e Pedro Brandão voltavam de experiências no exterior, onde conheceram as associações de ex-alunos das faculdades que frequentaram. Daí, surgiu a pergunta: por que não havia algo semelhante na Vetusta? Assim, se juntaram com alguns amigos (Diego Lanza e Mário Domingos) que compartilhavam do mesmo sentimento e vontade de estar mais próximos à Vetusta.

A ideia dos amigos era mobilizar outros ex-alunos para que tentassem garantir que a formação dos atuais alunos da Faculdade fosse tão completa e com tantas oportunidades como a deles havia sido. “Nós representávamos um sentimento que ia muito além de nós quatro. Conversamos com ex-alunos de diversas gerações e todos eles tinham orgulho e alegria quando falavam da Vetusta e, ao vermos todo esse sentimento, queríamos que se materializasse em algo em benefício dos atuais estudantes”, explica Lucas.

Hoje, a organização conta com 59 integrantes que trabalham para atingir o objetivo de “contribuir para que a Faculdade de Direito da UFMG seja uma das melhores instituições de ensino jurídico do planeta, seja por meio de inspiradoras histórias de ex-alunos, seja pelo poder multiplicador das redes e da gestão de recursos sustentáveis”, explica a diretora da Associação Amigos da Vetusta, Letícia Vial.

De acordo com Letícia, o principal benefício aos associados é o pertencimento à rede de pessoas muito diversas, com diferentes experiências profissionais e acadêmicas, que compartilham do mesmo sonho de potencializar a Vetusta para se tornar uma referência internacional de ensino jurídico.

Letícia explica ainda que existe um termo muito utilizado por todas as instituições de ensino estrangeiras de ponta – como Harvard, Yale, Oxford – para designar uma comunidade de pessoas que têm em comum o vínculo com uma instituição: Alumni. Os integrantes dessa comunidade

de são normalmente muito integrados, extremamente engajados e têm o objetivo de auxiliar suas respectivas instituições, em parte como forma de agradecimento pela formação que receberam, mas também pela consciência de que o vínculo com a instituição não se encerra com o recebimento do diploma.

“Ao propormos a criação da rede Alumni da Vetusta, almejamos fomentar e propiciar aos antigos alunos a chance de voltarem a participar de alguma forma do cotidiano da Casa de Afonso Pena, seja fazendo palestras e levando para os atuais alunos parte de seu conhecimento e experiência, ou podendo, através do portal, estar em contato com alunos que se espelham na trajetória de sucesso de muitos profissionais saídos da Faculdade de Direito da UFMG”, enfatiza a diretora da Associação.



Letícia Vial, diretora da Associação Amigos da Vetusta

Para Letícia, a Associação traz diversos benefícios para a instituição também, pois permite o investimento no desenvolvimento de seus alunos, complementar às oportunidades que já têm dentro

da Faculdade incentivando ainda mais o engajamento e a excelência com o objetivo de potencializar o status da escola de referência. “Outro benefício é a possibilidade de ter os ex-alunos novamente próximos ao dia a dia da Vetusta, algo que é extremamente positivo, uma

vez que inúmeros Alumni são destaques em suas áreas de atuação. Acreditamos no poder multiplicador de uma rede de alunos e ex-alunos, movidos em prol de um objetivo comum. Potencializando e incentivando ainda mais a qualidade das experiências que os alunos têm dentro

da Universidade e ampliando seus horizontes, acreditamos que impactamos a sociedade como um todo, uma vez que se influencia diretamente a qualidade dos futuros profissionais do Direito que estarão a serviço da comunidade”, finaliza.

COMO SER UM AMIGO DA VETUSTA?

Qualquer aluno ou ex-aluno da Vetusta pode se tornar parte da Associação. O ingresso de ex-alunos se dá a partir do contato do interessado com a Diretoria indicando o interesse em contribuir com a Associação, que pode ser por meio de

doações financeiras ou de tempo para o apoio em eventos e processos seletivos. Já o ingresso de alunos pode ser realizado a partir da participação nos processos seletivos mediante contato com a Diretoria ou demonstrando interesse em ser embai-

xadores da Associação na Faculdade. Os contatos podem ser feitos pelo site www.amigosdavetusta.com.br. A partir do mês de novembro a Associação terá uma sala no prédio da WeWork, localizado na Rua Sergipe, 1.440 – Belo Horizonte.

FIQUE LIGADO!

Para este semestre estão programadas algumas atividades da Associação. O primeiro é o “Tô formando e agora?”, que é um programa que ajuda os alunos dos últimos períodos da faculdade e recém-formados a descobrirem onde um aluno formado em Direito pode trabalhar e o que faz mais sentido para sua carreira profissional. Tudo isso por meio do conta-

to com ex-alunos da Faculdade de Direito da UFMG que estão trabalhando no setor público, empresas, startups, etc.

Também haverá o “Imersão Amigos da Vetusta”, que é um programa em que serão selecionados três alunos para terem uma oportunidade de conversar presencialmente com ex-alunos que estão no mer-

cado de trabalho nas mais diversas áreas. O objetivo é a troca de experiências dos “palestrantes”, que contarão para os alunos sobre o dia a dia do trabalho e explicarão como chegaram onde estão, como foi a experiência durante a faculdade, e outros. Além dessas atividades, haverá o tradicional programa de Bolsa de Intercâmbio e o Jantar de integração no final do ano.

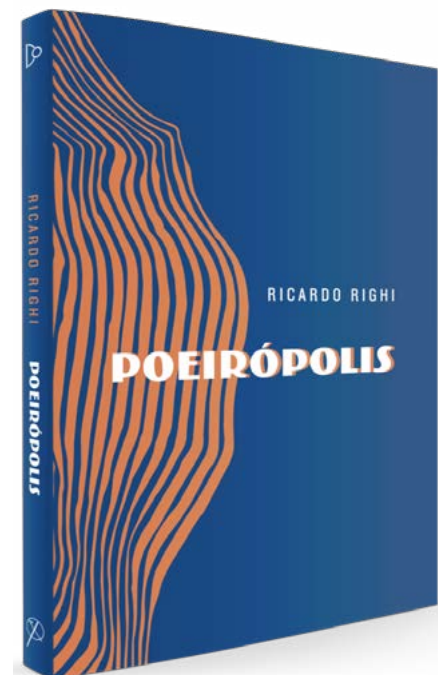
1ª Competição Mineira de Processo Civil

O Grupo de Extensão Diálogos entre Direito Material e Processual da Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com o Instituto de Direito Processual (IDPro) promove a primeira Competição Mineira de Processo Civil. Os interessados em participar deverão fazer as inscrições das equipes até o dia 20 de dezembro. Para se inscrever, basta enviar nome completo, e-mail, telefone de contato de um representante da equipe, comprovante de pagamento da taxa de inscrição, além do nome completo e CPF dos orientadores da equipe (se houver), para o e-mail competicao@idpro.org.br. Após a validação da inscrição, à equipe será atribuído um número, cuja finalidade é identificá-la em todos os momentos da Competição. Confira o regulamento no site <http://www.idpro.org.br/index.php/competicao>



Ricardo Righi lança Poeirópolis

O romance Poeirópolis foi indicado como uma boa leitura pela professora Maria Tereza Dias. Segundo ela, o livro traz passagens da história fazendo menção à Faculdade de Direito da UFMG. Nascido em Belo Horizonte, o autor Ricardo Righi é formado em direito pela UFMG, mestre em direito público pela Sorbonne (Paris) e procurador do Estado de Minas Gerais. Com um texto, descrito pelo escritor Ricardo Massar, como “complexo, político, polifônico, multitemporal, surreal, difusamente biográfico e jovial”, o autor usa como pano de fundo questões contemporâneas da política brasileira. “Se eu precisasse definir Poeirópolis, diria que é principalmente um romance antifascista, político, sensual, aventureiro, do absurdo, franco-marroquino-mineiro-brasiliense, que ri da própria desgraça, que não procura encontrar sentido. Também é republicano, pró-democracia, antirracista, francófilo, assim como eu sou. Espero que também seja boa literatura”, aposta Righi.



Curso de atualização

De 19 a 28 de novembro, a Faculdade de Direito promove o curso de atualização sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência. O curso conta com a organização dos professores: Giordano Bruno Soares Roberto, Mariana Alves Lara e Fabio Queiroz Pereira. A atividade possui carga horário de 12 horas, com aulas nas segundas e quartas-feiras. As inscrições para participar podem ser feitas até o dia 16 de novembro pelo site: <http://www.cursosseventos.ufmg.br/cae>.

DAJ tem nova direção

A professora Renata Maia é a nova diretora da Divisão de Assistência Judiciária mais antiga de Minas Gerais

A posse da nova diretoria da DAJ ocorreu no dia 3 de setembro, com a presença do diretor da Faculdade de Direito da UFMG, Fernando Gonzaga Jayme. Na ocasião foram empossados Renata Christina Vieira Maia, como diretora da DAJ e Julio Zini, como vice-diretor da divisão. Também prestigiaram a celebração todos os estagiários que formam a família “dajotiana”.

A nova diretora, Renata Maia, é graduada em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos, mestra em Direito Empresarial também pela Faculdade Milton Campos e doutora em Direito Processual Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais. Renata é ex-professora adjunta de Direito Processual Civil da UFOP e ex-coordenadora do Centro de Mediação e Cidadania da mesma instituição. Atualmente, ela é professora adjunta de Direito Processual Civil da UFMG, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Além disso, ela é Conselheira-Geral do IDPro (Instituto de Direito Processual) e Coordenadora da Câmara de Mediação - Projeto de Extensão da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

O jornal O Sino do Samuel conversou com a nova diretora sobre os rumos da DAJ. Confira!

DAJ comemora 60 anos

Para marcar as seis décadas de trabalho intenso da DAJ, a Faculdade de Direito da UFMG (FDU) está preparando um evento comemorativo nos dias 8 e 9 de novembro, no Auditório Máximo Alberto Deodato. Na ocasião, serão realizadas homenagens a diversas pessoas que participaram da história do órgão. Também neste ano de comemoração, a DAJ lançará sua revista virtual, cuja gestão embrionária foi realizada pelos professores Aziz Saliba e Felipe Martins.



Renata Christina Vieira Maia, nova diretora da DAJ

O Sino do Samuel: Quando começou o seu vínculo com a divisão?

Renata Maia: Minha história com a DAJ tem início muito antes de minha posse aqui na UFMG. Mas o vínculo só se estreitou mesmo depois da minha posse que ocorreu em março de 2016. Na época, o Diretor da DAJ era o professor Felipe Martins, que me convidou para orientar os estagiários e, desde maio de 2016, eu passei a integrar o corpo docente que auxilia os estagiários e orientadores da DAJ.

SS: Quando decidiu se candidatar para a diretoria da DAJ?

RM: Foi quando recebi, nas férias de julho de 2018, o e-mail da diretoria da Faculdade informando que o processo eleitoral para a direção da DAJ iria ocorrer em agosto. E, como eu já estava na DAJ há mais de dois anos, não tive dúvidas de que poderia contribuir muito mais se estivesse à frente de tão importante projeto. Fui pretensiosa, não tenho dúvidas. Mas acredito que por ter ficado tanto tempo em escritório de advocacia, antes de me tornar professora em dedicação exclusiva, eu poderia sim fazer algo que mudasse os rumos na condução da DAJ.

SS: O que achou de concorrer como chapa única?

RM: Confesso que, no princípio, eu não gostei. Uma vez que o processo democrático deve ocorrer em todos os âmbitos. Mas vi com bons olhos o apoio que recebi da diretora anterior, a professora Renata Pompéu, que, juntamente com a professora Natália, se dispuseram a trabalhar, em comunhão, em prol de uma instituição anciã como é a DAJ.

SS: Quais são os planos de mudança da nova gestão?

RM: Os planos são muitos e audaciosos. Mas o plano mais importante e que já está sendo implantado é conseguir uma maior interação entre os alunos, os orientadores e a direção. Eu e o professor Julio Zini pretendemos fazer com que a DAJ volte a ser o que sempre foi, ou seja, uma família. A Família DAJOTIANA. E para que isto ocorra é necessário ouvir todos os integrantes, para suprir e eliminar as deficiências, exaltando e reforçando as qualidades da instituição. Pretendemos fazer com que a DAJ volte seus olhos para o passado e retome o curso de sua história nesta casa, fazendo com que os alunos tenham mais

interesse em participar de um escritório escola e que é e sempre foi modelo, e pelo qual já passaram muitos docentes e profissionais bem-sucedidos em todas as áreas de atuação.

SS: Quais são os maiores desafios que acredita que vai enfrentar na diretoria da DAJ?

RM: A falta de comunicação e controle de prazos. Esse tem sido o maior desafio. Uma vez que tanto eu, como o Prof. Júlio, não temos o controle dos processos em tramitação e, conseqüentemente, sobre os prazos e audiências. Mas este desafio está com os dias contados para ser eliminado, assim espero.

SS: Para a senhora, qual é a importância da DAJ para a população carente e para a comunidade acadêmica?

RM: Sem dúvida alguma, até pelo tempo de atuação da DAJ, ela tem um papel de grande relevância que é o de dar voz aos excluídos e aos desprovidos de capacidade material. Os nossos clientes são o nosso maior tesouro. Sem eles não haveria a DAJ e para eles trabalhamos diuturnamente, para que seus apelos e angústias sejam ouvidos. Mas ao dar voz aos nossos assistidos (do qual prefiro chamá-los de clientes) damos oportunidade de aprendizado real para os nossos alunos que também são o nosso maior tesouro. E, para a prática real faz-se necessário que toda a comunidade

acadêmica esteja envolvida, e contamos com o apoio de professores e orientadores visando uma prestação jurídica de qualidade.

“Os nossos clientes são o nosso maior tesouro. Sem eles não haveria a DAJ e para eles trabalhamos diuturnamente, para que seus apelos e angústias sejam ouvidos. Mas ao dar voz aos nossos clientes damos oportunidade de aprendizado real para os nossos alunos que também são o nosso maior tesouro.”

Renata Maia



A diretora Renata Maia ao lado do vice-diretor da divisão, Julio Zini, no ato da posse que ocorreu no dia 3 de setembro, na sala da Congregação da Faculdade de Direito

EXPEDIENTE

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG. **Diretor da Faculdade de Direito:** professor Fernando Gonzaga Jayme - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Marli Assis (Reg. MTB 5.571-JP) - **Diagramação:** Daniel Almeida - Hipotálamo Design - **Produções editorial e gráfica:** Mombak Comunicação Estratégica - marli@mombakcomunicacao.com.br / (31) 99977- 0129